

SENRA et al (2017) realizou um estudo de campo no qual foi descrito o processo de implementação e execução do Programa Projovem, demonstrando que o financiamento, a gestão e execução do programa sofreram interferências externas como uma mudança institucional na sua direção, que impediram a continuidade do conjunto de iniciativas do programa, evidenciando também como a governança, descrito como um processo mais amplo, foi fundamental na constituição e engajamento dos jovens camponeses na modalidade do Projovem Campo.

A análise de Gaspar (2019) aponta na direção de uma divergência mais ampla em relação aos fundamentos que orientam essa política mostrando uma ruptura entre a teoria e a prática, apontando como a ideia da formação inicial para os jovens trabalhadores mascara a formação para o trabalho simples, direção contrária dos discursos sobre a formação e qualificação do jovem para sua inserção laboral competitiva. Gaspar (2019) mostra também que há um abismo entre os nortes elencados no Programa Projovem e sua descrição na prática, entre o objetivo de jovens trabalhadores e o preconizado pelo Programa, clareando a divergência entre os compromissos da política de governo estabelecida e as expectativas em torno dos jovens participantes do programa.

Apontaram na mesma direção de Gaspar (2019) Campos e Paiva (2018) e Soares e Ferrão (2011) mostrando que segundo as narrativas dos jovens que estão no Programa, há uma incipiência nas expectativas dos jovens e os horizontes do Programa Projovem.

A pesquisa de Soares e Ferrão apontam para o indicador de evasão do programa mostrando a ausência de dados de mensuração do Programa como principal gargalo da análise do Programa Projovem. Ele aponta que boa parte dos jovens não recebeu bolsa prevista na Lei referente ao Programa, que boa parte não obteve a formação esperada e que a desistência é um fator marcante, inclusive sobre a efetividade do Programa. A análise multinível realizada por ele aponta o abismo entre o que se espera do funcionamento da política e o que efetivamente tem representado na prática.

As pesquisas descritas sobre o Programa Projovem apontam na direção de um abismo entre a formulação e a implementação dessa política destinadas a jovens com 18 e 29 anos, alfabetizados mas que não terminaram o ensino fundamental. Buscamos analisar a responsabilidade do Governo Federal quanto a destinação orçamentária, problematizando as mudanças sociais ocorridas na ordem das políticas sociais, a partir de 2014. Dito isso, investigamos em nosso trabalho o orçamento destinado para essa política pública, o Programa Projovem, suas flutuações orçadas e realizadas à luz das mudanças políticas que temos vividos no contexto de crise política, econômica e social.

## REFERÊNCIAS

Senra, Ronaldo Eustáquio Feitoza et al. Juventudes, Educação do Campo e Formação Técnica: um estudo de caso no IFMT. Educ. Real., Jun 2017, vol.42, no.2, p.605-626. ISSN 2175-6236

Gaspar, Leandro. Projovem Urbano: a precarização mascarada sob o signo da formação inicial para o trabalho simples. Trab. educ. saúde, 2019, vol.17, no.1. ISSN 1981-7746

Campos, Caroline Cristina de Arruda and Paiva, Ilana Lemos de Programa Nacional de Inclusão de Jovens: possibilidades e contribuições na perspectiva dos adolescentes participantes. Fractal, Rev. Psicol., Abr 2018, vol.30, no.1, p.22-29. ISSN 1984-0292

Soares, Tufi Machado, Ferrão, Maria Eugénia and Marques, Cláudio de Albuquerque Análise da evasão no ProJovem Urbano: uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Dez 2011, vol.19, no.73, p.841-860. ISSN 0104-4036